

OPORTUNIDADE
IGUAL PARA
TODOS



EQUALE

www.equale.com.br



RELATÓRIO DE INTENÇÃO DE EVASÃO 2019 RESULTADOS GERAIS

Organização e Redação:

Lucas Madsen da Silveira

Revisão:

Frank Lucas Xavier

ÍNDICE

Apresentação	5
Características do alunado	5
Hábitos	7
Transporte	7
Alimentação	11
Família e estudos	12
Material didático	15
Saúde psicológica	16
Profissão e carreira	17
Intenção de evasão	18
Conclusões	19

INFORMAÇÕES DE CONTATO

O Equale está sediado na
Rua Bernardo Guimarães, 2.129.
Bairro Lourdes. CEP: 30.140-82

Telefones institucionais:

(31) 3517-1717

Redes sociais:



facebook.com/institutoequale



instagram.com/institutoequale



twitter.com/institutoequale



<http://www.equale.com.br/>

**Acreditamos que educação é um direito básico
de todo ser humano.**

APRESENTAÇÃO

Esse relatório oferece informações colhidas a partir das entrevistas aplicadas a estudantes da Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais, ao longo dos meses de maio e junho de 2019. Ele se configura como uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes entrevistados, e tem como objetivo levantar situações que contribuem para que estudantes em curso considerem deixar de frequentar as aulas.

Participaram da entrevista 443 estudantes de 19 cursinhos populares, localizados na região metropolitana de Belo Horizonte, Sacramento e Montes Claros, a saber: Amplia Educação, Angola Janga, ComunICA (ICA/UFMG), Conceição Evaristo, Consciência Barreiro, Milton Santos, Educar (João Pinheiro), Doar Educa, EstudeVEST (FUMEC), Humanizar, Equalizar, Instituto Mandiba, Lumo, Morro do Papagaio, Pré-Existo e Vila Marçola, Emancipa, Helena Antipoff e Projeto Educação Brendo Rosa.

Ressaltamos que as perguntas feitas ao longo do questionário usado como base para a pesquisa não eram de respostas obrigatórias, de modo que os números mostrados em determinadas tabelas e/ou gráficos no presente relatório podem não totalizar o número de participantes.

Os cursinhos que foram pesquisados fazem parte da Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais, e podem ser conhecidos acessando o site www.cursinhospopularesmg.strikingly.com.

Estima-se que a Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais atenda 1.300 estudantes. Nesse sentido, a pesquisa tem 95% de nível de confiança e 4% de margem de erro.

CARACTERÍSTICAS DO ALUNADO

Nesta seção, buscamos conhecer o perfil dos estudantes dos cursinhos populares quanto à faixa etária e renda familiar.

Conforme podemos verificar na Tabela 1, aproximadamente 65% dos estudantes são jovens de 17 a 19 anos de idade. Esse número é 6% menor do que no ano de 2018, indicando que, em 2019, os estudantes são, em média, menos jovens.

Tabela 1 - Idade dos estudantes (2019)

Idade			
Faixas de idade	Número	% do total do alunado	Intenção de Evasão (%)
Até 16 anos	19	4	42
17 anos	151	34	46
18 anos	83	19	32
19 anos	51	12	39
20 anos	33	7	48
21 anos	23	5	30
22 anos	14	3	50
23 anos	11	2	45
24 a 27 anos	22	5	63
28 a 30 anos	7	2	71
31 a 40 anos	19	4	63
41 a 50 anos	6	1	33
Mais de 50 anos	4	1	50

Tabela 2 - Idade dos estudantes (2018)

Idade		
Faixas de idade	Número	%
Até 16 anos	5	2,0%
17 anos	61	23,8%
18 anos	72	28,1%
19 anos	37	19,5%
20 anos	20	7,8%
21 anos	16	6,3%
22 anos	13	5,1%
23 anos	4	1,6%
24 a 27 anos	11	4,3%
28 a 30 anos	4	1,6%
31 a 40 anos	6	2,3%
41 a 50 anos	3	1,2%
Mais de 50 anos	4	1,6%

Em termos de renda familiar, 78% dos estudantes que informaram renda têm famílias que recebem até dois salários mínimos, e 83% possuem renda de até três salários mínimos. Esses dados confirmam que, no ano de 2019, a renda familiar dos estudantes é significativamente inferior à dos estudantes de 2018 (60% de estudantes com até dois salários, e 85% com até três salários).

Tal fator pode ser explicado por uma multiplicidade de fatores, como a adoção de critérios socioeconômicos mais rigorosos em cursinhos grandes, como Equalizar e Humanizar e o aumento do número de cursinhos localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte na pesquisa (Amplia Educação, Pré-Existo e Projeto Educação Brendo Rosa).

Tabela 3 - Renda Familiar (2019)

Renda Familiar			
Renda	Número	% do total do alunado	Intenção de Evasão (%)
Até um salário mínimo	163	37%	49
De um a dois salários mínimos	172	39%	44
De dois a três salários mínimos	68	15%	35
De três a cinco salários mínimos	19	4%	68
De cinco a dez salários mínimos	4	1%	0
Mais de dez salários mínimos	1	0%	100
Não sei / Não informou	16	4%	25

Tabela 4 - Renda Familiar 2018

Renda Familiar		
Renda	Número	Percentual
Até um salário mínimo	48	21,4%
De um a dois salários mínimos	90	40,2%
De dois a três salários mínimos	58	25,9%
De três a cinco salários mínimos	23	10,3%
De cinco a dez salários mínimos	5	2,2%

À partir dos dados levantados, é possível estabelecer correlações entre as características do alunado e a intenção de evasão. A intenção dos estudantes de evadir:

- se mantém próxima à média (45%) para estudantes entre 16 e 24 anos de idade, mas sobe consideravelmente na faixa etária de 24 a 40 anos. Como veremos adiante, esses dados não estão relacionados à conciliação com trabalho;
- se mantém próxima à média (45%) nas faixas de renda familiar entre zero e dois salários mínimos, cai 10% em famílias com a renda entre dois e três salários mínimos, e fica 23% acima da média nas famílias com renda de três a cinco salários mínimos.

Vale considerar, ainda, que os cursinhos populares possuem um alunado com maioria de pessoas que se identificam

com o gênero feminino (71,6%). A maioria dos estudantes (74,2%) se consideram pardas (46,7%) ou pretas (27,5%).

HÁBITOS

Nesta seção, buscamos compreender os hábitos dos estudantes, especialmente no que tange aos meios de transporte que utilizam, gastos com locomoção e hábitos alimentares.

Transporte

A partir da Tabela 5, identifica-se que os cursinhos populares atendem estudantes de várias cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a capital mineira.

Tabela 5 - Cidade de residência 2019

Cidade de Residência		% de intenção de evasão
Belo Horizonte	186	45
Betim	4	25
Caeté	1	0
Confins	1	100
Contagem	12	58
Ibirité	52	55
Nova Lima	2	0
Ribeirão das Neves	14	64
Rio Manso	1	0
Sabará	11	72
Santa Luzia	60	20
Sacramento	12	66
São Joaquim de Bicas	1	0
São José da Lapa	2	0
Vespasiano	30	36
Outra	84	34

Comparando os dados com o ano anterior, é possível notar que a Rede de Cursinhos de Minas Gerais está avançando no objetivo de atender estudantes da Região Metropolitana. Certamente, contribui para isso a abertura de novos cursos fora da capital, como o Projeto Educação Brendo Rosa, ComunICA, Instituto Mandiba, Lumo e Pré Existo.

Tabela 6 - Cidade de Residência dos estudantes - 2018

Cidade de Residência	
Belo Horizonte	140
Betim	3
Contagem	25
Ibirité	43
Nova Lima	1
Ribeirão das Neves	8
Sabará	3
Santa Luzia	14
Sarzedo	6
Vespasiano	7

Enquanto, em 2018, **aproximadamente 16% dos estudantes se deslocavam até as aulas a pé, em 2019, esse número subiu para aproximadamente 31%**. Podemos atribuir tal mudança ao surgimento de novos cursos localizados nas comunidades do estudantes. Marcadamente, é possível apontar a criação do Cursinho Popular Morro do Papagaio, além das iniciativas em Santa Luzia e Vespasiano.

Enquanto isso, **234 estudantes afirmam utilizar o transporte público** em alguma parte de seu deslocamento - seja na ida, na volta, na ida e na volta ou mesclando meios de transporte, como a pé e ônibus, bicicleta e ônibus ou van e ônibus. Esse número corresponde a 53% do universo pesquisado, indicando uma **redução no uso desse tipo de transporte**, em relação a 2018, quando 73% dos estudantes informou utilizar esse tipo de

transporte. O uso do metrô se manteve estável em 5%, bem como o deslocamento com bicicletas (1%).

O uso do carros e motos aumentou sensivelmente de 2018 para 2019, subindo de 3% para 5%. Vale considerar que esta alteração está contida dentro da margem de erro da pesquisa. Já o uso de van caiu de 13% para 5%.

Percebemos, portanto, que a queda no percentual de estudantes que usam ônibus se deve ao aumento dos deslocamentos a pé, de carro e moto.

Dos 244 estudantes que afirmaram utilizar ônibus para frequentar as aulas, **59% utilizam dois ou mais ônibus para chegar ao cursinho**. Considerando o já dito, de que existem mais estudantes sendo atendidos na Região Metropolitana, esse dado indica que **os deslocamentos, em 2019, estão menores do que em 2018**. Naquele ano, 75% dos estudantes utilizavam mais de dois ônibus para chegar às aulas.

Uma decorrência dessa mudança é que 72% dos estudantes gasta até R\$9,00 por dia para frequentar o cursinho, o que coloca **o preço médio das passagens em aproximadamente R\$200, por mês** (mês de 4,5 semanas, sem feriados ou atividades aos sábados).

Uma decorrência positiva da redução no valor das passagens e dos trajetos é que **o número de entrevistados que afirmou ter cogitado abandonar o curso por causa do valor das passagens caiu de 55%, em 2018, para 30%, em 2019**. Desses estudantes, 42% residem em Belo Horizonte e 11% em Ibirité. Residentes de Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia contribuem com 8% em cada cidade com essa intenção de evasão. Residente de Betim,

Contagem, Sacramento e Vespasiano contribuem, juntos, com outros 8% desse indicador.

Mais uma vez, identificamos que a queda no percentual de estudantes que pensam em abandonar o curso por causa de passagens pode estar relacionado à abertura de cursinhos nas comunidades, permitindo aos estudantes ir para as aulas à pé. Vale ressaltar também que aumentou o número de estudantes da rede que recebe auxílio transporte, chegando a aproximadamente 4%.

Um fator que contribui para essa interpretação é o fato de que Ribeirão das Neves e Sabará, que não têm cursinhos populares, contribuem significativamente para esse índice de resposta. Evidência contrária é o fato de que Ibité e Santa Luzia, que possuem cursinhos populares também possuem altos índices de evasão.

Para solucionar essa questão, será necessário um olhar mais próximo aos cursinhos, buscando identificar os bairros de origem dos estudantes que cogitaram abandonar o curso. Em alguns casos, é possível verificar que, apesar de existirem em cursos em suas cidades, os estudantes estão frequentando aulas na capital.

Tabela 7 - Gasto mensal dos estudantes com o transporte - 2019

Gasto com transporte por dia de aula		% de intenção de evasão
De R\$0,01 até R\$4,50	22	41
De R\$4,51 a R\$9,00	156	53
De R\$9,01 a R\$13,00	48	60
De R\$13,01 a R\$18,00	25	60
Mais de R\$18,01	9	33
TOTAL	260	-

Tabela 8 - Gasto mensal dos estudantes com o transporte - 2018

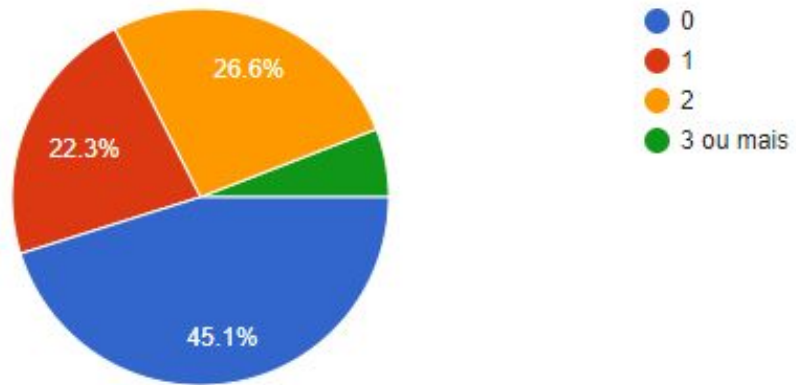
Gasto mensal com transporte	
Até R\$100,00	23
De R\$101,00 a R\$200,00	74
De R\$201,00 a R\$300,00	32
De R\$301,00 a R\$400,00	26
Mais de R\$401,00	7

As informações sobre os meios de transporte utilizados para frequentar as aulas, o número de passagens de ônibus e a intenção de evasão relacionada ao

custo de transporte estão consolidados nos gráficos que se seguem.

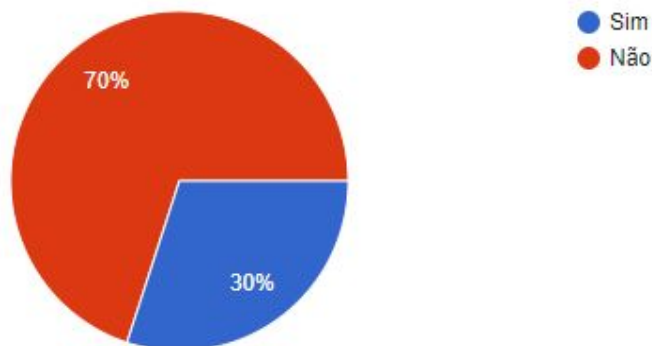
Se utiliza ônibus para se locomover, quantos ônibus utiliza?

443 responses



Já cogitou abandonar o cursinho por causa do custo de transporte?

443 responses



A partir dos dados desta seção, é possível estabelecer correlações entre os hábitos dos estudantes e a intenção de evasão. A intenção de evasão:

- é significativamente maior em cidades da Região Metropolitana que não possuem cursinhos populares, como Contagem, Sabará e Ribeirão das Neves. Apesar disso, Ibirité, que conta com dois cursinhos populares possui também altas taxas de evasão.
- é de 8% a 15% maior que a média, acompanhando o aumento do custo diário com passagens do estudante, até o valor de R\$18,00 por dia, quando se torna 15% mais baixa do que a média de intenção de evasão (45%);
- é 18% maior entre estudantes que utilizam ônibus em qualquer um de seus deslocamentos.

ALIMENTAÇÃO

Nesta seção da pesquisa, procuramos compreender se os estudantes vão alimentados para as aulas nos cursinhos populares, ou como se alimentavam nos intervalos de aula.

Sabemos, pela pesquisa, que aproximadamente um quinto dos estudantes não se alimenta antes das aulas. A esse número somam-se 46% de estudantes que só se alimentam antes das aulas algumas vezes.

Observamos também que uma boa parte dos estudantes se alimenta nos intervalos de aula (40%), mais aproximadamente 36% que se alimentam ocasionalmente nesse horário.

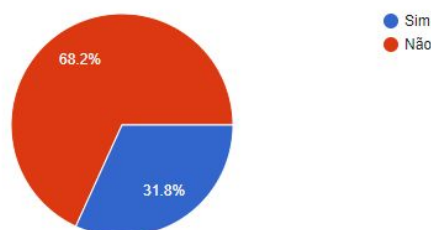
Uma mudança importante, neste ano, foi a redução do número de estudantes que assistem aula com fome e não têm como se alimentar. **Esse número caiu de 41%, em 2018, para 31% em 2019.** Um fator que pode ter contribuído para essa mudança é o fato de três cursinhos terem recebido apoio para alimentação dos estudantes durante as aulas, entre a pesquisa de 2018 e a do ano corrente (EstudeVEST, Consciência Barreiro e Humanizar). Esses três cursos juntos representam 10% da amostra de respostas.

Nesse sentido, consideramos importante a busca por parcerias para suprir alimentos, já que essa condição atenta contra o aprendizado do estudante e sua dignidade em sala de aula.

O número de estudantes que cogita abandonar o curso por causa dos custos de alimentação também caiu de 12,9%, em 2018, para 4,3%, em 2019.

Você já assistiu aula com fome e não tinha como se alimentar?

443 responses



É importante notar que, apesar disso, a porcentagem de estudantes que

informaram que já pensaram em evadir, entre estudantes que já assistiram aula e não tinham como se alimentar, é 13% maior que a média geral.

FAMÍLIA E ESTUDOS

Pesquisas apontam para a importância do incentivo ao estudo em casa e como a escolaridade dos pais, por vezes, influencia o sucesso acadêmico dos filhos¹. Por isso, esta seção busca avaliar como está a relação entre família e estudos dos estudantes de cursinhos populares. Miramos, também conhecer as necessidades e possibilidades de futura abertura de turmas da EJA².

Os dados da pesquisa estão consolidados na Tabela 9 e Tabela 10.

Tabela 9 - Escolaridade das mães dos estudantes

Escolaridade da mãe				
Resposta	2018		2019	
	Número	%	Número	%
Não sei	3	1,2	11	2,5
Sem escolaridade	5	2,0	14	3,2
Educação infantil	2	0,8	3	0,7

¹ A coletânea de textos sobre eficácia escolar, publicada pela Editora UFMG traz estudos detalhados sobre esse ponto: BROOKE, Nigel & SOARES, José Francisco (orgs.). *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 552 p.

² Em fevereiro de 2019 foi feita uma pesquisa de interesse por alfabetização de adultos entre responsáveis por estudantes do Cursinho Equalizar, na UFMG. Nenhum responsável se interessou.

Ensino fundamental incompleto	78	30,7	135	30,5
Ensino fundamental completo	33	13,0	50	11,3
Ensino Médio incompleto	15	5,7	45	10,2
Ensino Médio completo	97	38,2	134	30,2
Ensino Superior incompleto	5	2,0	12	2,7
Ensino Superior completo	14	5,5	29	6,5
Pós-graduação	-	-	7	1,6

A partir da comparação entre os dois anos, é possível verificar uma alteração no padrão de respostas: em 2018, quase 70% das mães possuíam o Ensino Fundamental Incompleto ou o Ensino Médio Completo. Em 2019, esses valores estão muito mais dispersos: cresce o número de mães sem escolaridade, cai para um terço o número de mães com o Ensino Fundamental Incompleto. Cai também o número de mães com o Ensino Fundamental Completo. Apesar disso, sobre o número de mães com Ensino Médio ou Superior incompletos, com Ensino Superior Completo ou Pós-graduação.

Para melhor compreender os efeitos dessas mudanças, podemos dividir as mães em dois grupos: as que completaram o Ensino Básico e as que não completaram. Nesse caso, verificamos que 52,2% das mães, em

2018, não haviam passado da escolaridade básica, enquanto, em 2019, esse número é de 55,9%. Se avaliarmos o número de mães que, dentro do Ensino Básico, não iniciaram o Ensino Médio, vemos um padrão semelhante: 46,5%, em 2018, frequentaram a escola no máximo até o final do Ensino Fundamental, enquanto, em 2019, foram 45,7%. **Considerando a margem de erro da pesquisa, em 4%, podemos concluir que, do ponto de vista macro, não houve alterações significativas na escolaridade das mães.**

Escolaridade das mães - 2018 x 2019

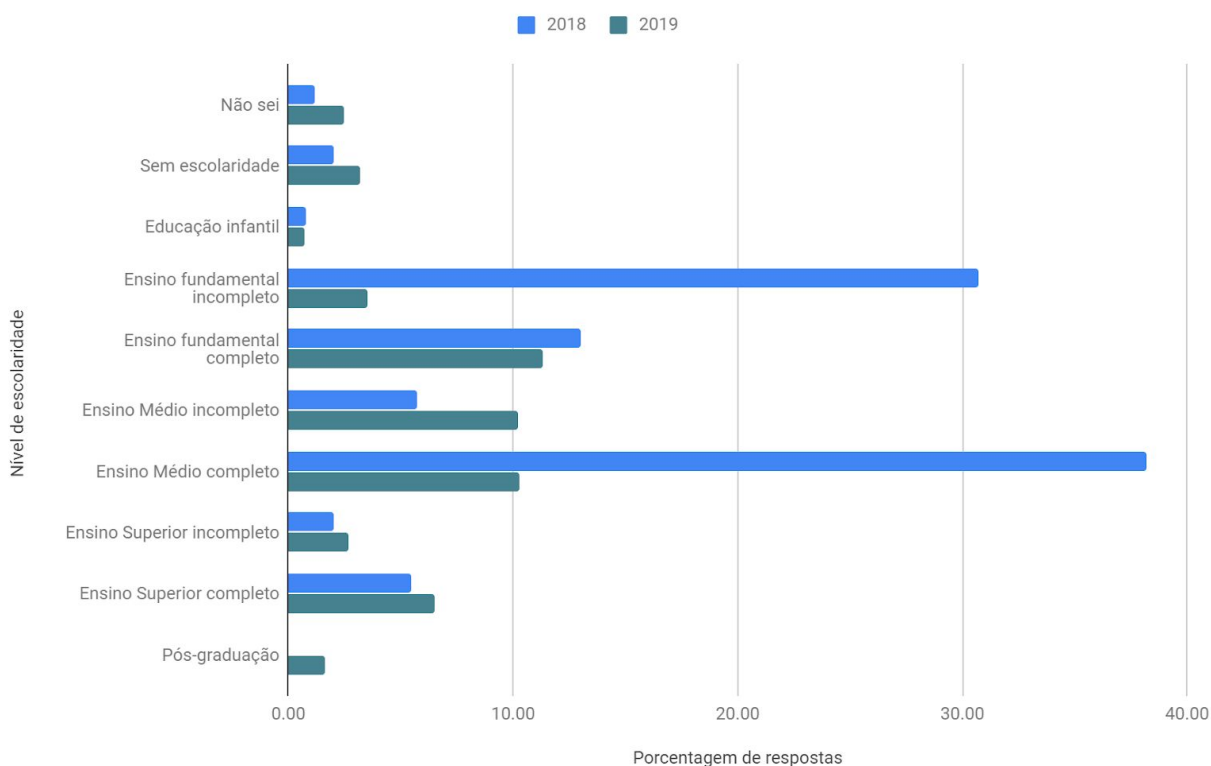


Tabela 10 - Escolaridade dos pais dos alunos.

Escolaridade do pai				
Resposta	2018		2019	
	Número	%	Número	%
Não sei	23	9,7	45	10,2
Sem escolaridade	10	4,2	19	4,3
Educação infantil	4	1,7	4	0,9
Ensino fundamental incompleto	65	27,4	141	31,8
Ensino fundamental completo	26	11,0	46	10,4
Ensino Médio incompleto	25	10,5	48	10,8
Ensino Médio completo	72	30,4	97	21,9
Ensino Superior incompleto	3	1,2	6	1,4
Ensino Superior completo	5	4,1	26	5,4
Pós-graduação	-	-	6	1,3

Quanto à escolaridade dos pais, observamos que o percentual daqueles que têm o Ensino Fundamental Incompleto aumentou, enquanto decresceu o número daqueles que possuem o Ensino Médio completo.

O percentual de pais que não concluíram o Ensino Básico subiu de 54,8%, em 2018, para 58,2%, em 2019. Em 2018, 44,3% dos pais não iniciaram o Ensino Médio, enquanto, em 2019, esse número sobre para 47,4%. Também neste caso, a

variação está dentro da margem de erro da pesquisa.

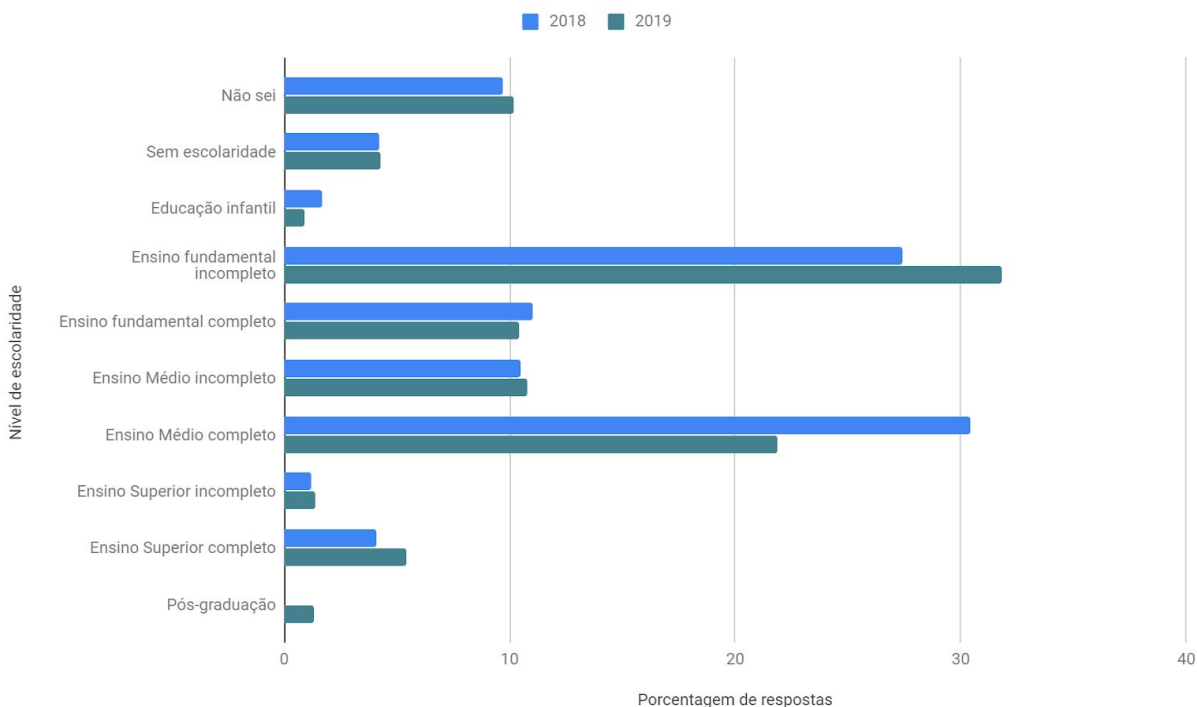
Chama atenção o fato de ter crescido o número dos que possuem curso superior ou pós-graduação, completo ou incompletos. O que podemos observar é uma maior desigualdade entre as famílias: menos pessoas concluem o Ensino Básico, mas, entre as que concluem, mais delas cursam o superior ou a pós-graduação. Mesmo assim, é seguro afirmar que, para mais de 90% dos estudantes de cursinhos populares, se aprovados no vestibular, serão os primeiros de suas famílias a cursar o Ensino Superior.

Em 2019, pela primeira vez, avaliamos também o analfabetismo funcional entre familiares dos estudantes. Nesse sentido, **20,8% dos respondentes informaram que convivem com pais que têm dificuldade de ler textos e fazer contas de matemática simples.** Conquanto esse dado aponte para a possibilidade de criar turmas de alfabetização de adultos, vale ressaltar a dificuldade de acesso e motivação dessas pessoas: em 2019, o projeto Equalizar tentou abrir uma turma desse tipo, mas não encontrou nenhum responsável interessado em se matricular, mesmo com oito estudantes tendo informado que seus responsáveis são analfabetos funcionais.

Quanto ao incentivo aos estudos, 94,1% dos estudantes informaram que se sentiam incentivados pelos pais a continuar estudando, contra 83%, em 2018.

Por fim, vale apontar que 92,6% dos estudantes não possui filhos e, aproximadamente 58% possuem irmãos mais novos em idade escolar.

Escolaridade dos pais - 2018 x 2019



Podemos estabelecer algumas relações entre as famílias dos estudantes e a intenção de evasão. O número de estudantes que já pensou em evadir é:

- **8% maior nas famílias com adultos analfabetos funcionais**, em relação às famílias sem analfabetos funcionais;
- alterado em menos de 5%, quando comparados os pais que completaram ou não completaram o Ensino Básico, e em menos de 2% se comparados os que concluíram ou não concluíram o Ensino Fundamental;
- **26% maior entre estudantes que afirmaram não receber apoio de suas famílias para continuar estudando**;

- **16% maior entre estudantes que têm filhos**. Nesse caso, se o estudante for homem, a intenção de evasão é 35% maior. Se for mulher, é 9% maior do que a média.

MATERIAL DIDÁTICO

Tanto em 2018, como em 2019, a maioria dos cursinhos populares não dispunha de material didático para as aulas. Em 2018, as exceções eram os cursinhos Vila Marçola, Doar Educa, EstudeVest (FUMEC), e Helena Antipoff (UEMG). Em 2019, as exceções são Vila Marçola, Doar Educa e Equalizar (UFMG).

Utilizamos a pesquisa para avaliar a percepção dos estudantes sobre os materiais didáticos que utilizam, incluindo os doados: *Bernoulli* e *Descomplica*.

A percepção do material didático mudou, entre 2018 e 2019: o número de estudantes que possuíam acesso aos materiais didáticos de cursinhos particulares e apontaram que entendiam o conteúdo do material, porém tinham dificuldades com várias palavras e conceitos caiu de 46% para 21,5%. Em compensação, o número de estudantes que afirmaram ter facilidade em entender o material e sua linguagem subiu de 20% para 30%. É possível que essa mudança tenha relação com a alteração dos cursinhos atendidos pela doação: saíram Helena Antipoff e EstudeVEST, tendo entrado o Equalizar. Também pode haver relação com as parcerias estabelecidas com o Descomplica, que alteraram o perfil do material didático.

Quanto à dificuldade dos exercícios propostos pelo material didático, o número de estudantes que considera os materiais medianos ou desafiadores aumentou de 64%, em 2018, para 83%, em 2019.

O número de estudantes que se sente mais motivado a estudar ou tão motivado quanto antes, quando utiliza o material, subiu de 44% para 74%. O número de estudantes que informou que o material gerava sentimento de perda de motivação caiu de 13%, em 2018, para 7%, em 2019.

Quanto ao uso do material didático, o número de estudantes que utilizam o material todo dia subiu de 12% para 14%. Os que utilizam cinco vezes por semana caiu de 14% para 7%. De três a cinco vezes, subiu de 15% para 18%. O

número de estudantes que utiliza o material de uma a três vezes por semana se manteve estável em 41%. O número de estudantes que informou não utilizar o material subiu de 16% para 19%.

Quanto ao acesso diário à internet, averiguamos um crescimento 78,9%, dos estudantes, para 87,8%. Nesse sentido, o uso de materiais digitais se apresenta cada vez mais como uma solução possível. Vale destacar, no entanto, que tentativas de utilizar plataformas online de aprendizagem, como a *Open Digital Education*, têm encontrado dificuldades de engajamento de professores e estudantes.

Ainda nesse quesito, **93% dos estudantes afirma estudar por meio de materiais didáticos disponíveis na internet com frequência ou às vezes. Entre eles 90% afirmam estudar por meio de vídeos, no YouTube ou outras plataformas.**

SAÚDE PSICOLÓGICA

Dedicamos uma seção da pesquisa a iniciar a avaliação quanto à situação psicológica dos estudantes. Em especial, nos interessava saber se haveria interseção entre os dados de intenção de evasão e a autopercepção do estudante quanto à sua situação mental.

Tal como em 2018, **54% dos estudantes dos cursinhos populares nunca tiveram oportunidade de conversar com profissionais da psicologia.** O número de pessoas interessadas em ser atendidas, entretanto, caiu de 70,8%, em 2018, para 58%, em 2019. Aqueles que talvez teriam interesse subiram de 10,6%

para 27,8%, e os que não teriam interesse caiu de 18,6% para 14,2%.

A seguir, os estudantes foram consultados quanto a terem sido diagnosticados com algumas das seguintes condições: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ansiedade, depressão, anorexia ou bulimia. Em 2019, os níveis de ansiedade e depressão passaram por uma queda significativa, respectivamente de 83,8% para 24% e 37,8% para 12%. É possível levantar a hipótese de que a situação psicológica do estudante está mais relacionada a fatores externos do que aos elementos socioeconômicos abordados nesta pesquisa.

Diferente do esperado, a intenção de evasão entre estudantes que foram diagnosticados com qualquer uma das condições citadas acima é 27% menor do que a média de intenção de evasão. Conquanto esse dado seja surpreendente, é importante considerar que, em uma população amostral em que 54% dos estudantes nunca foram atendidos por um psicólogo, é possível que várias pessoas sofram dessas condições e permanecem sem diagnóstico. É impossível dizer qual seria o impacto destas pessoas nos resultados da pesquisa.

PROFISSÃO E CARREIRA

Em 2019, acrescentamos à pesquisa uma seção sobre profissão e carreira. Nesta seção, buscamos entender quais são as expectativas dos estudantes, bem como as possibilidades de cursos e

oportunidades que possam fortalecer seus vínculos com os cursinhos.

A maioria dos estudantes (80%) afirmam que já sabem qual curso querem fazer no Ensino Superior.

Entre nossos estudantes, 25% afirmam estar empregados no momento, e **55% estão em busca de oportunidades de emprego.**

Com relação a capacitação, consultamos em quais áreas os estudantes teriam interesse em fazer cursos, conforme a tabela 11.

Tabela 11 - Número de estudantes interessados em cursos de formação em habilidades do século XXI

Número de estudantes interessados em cursos de formação em habilidades do século XXI	
Criação de programas de computador ou celular (software)	95
Especialização em experiência de usuário / sucesso do cliente	194
Produção de conteúdo para internet / influenciador digital	95
Ensino à distância / professor à distância	32
Marketing digital	208
Informática básica (pacotes Office e Google)	228
Segurança da informação	153

Artes digitais (produção de desenhos e vídeos em computadores)	183
Representação de vendas	48
E-commerce (criação de lojas virtuais)	146
Gestão financeira	104

É possível estabelecer relações entre o que foi levantado nesta seção e a intenção de evasão dos estudantes. A intenção de evasão é:

- **33% menor que a média geral, entre estudantes que estão empregados;**
- **8% menor que a média entre estudantes que afirmam já saber qual curso desejam fazer no Ensino Superior.**

Vale ressaltar que existem estudantes que podem ter evadido do cursinho por terem conseguido um emprego, ou por terem entrado na faculdade. Esse tipo de dado será passível de comparação a partir da pesquisa de evasão real, que está sendo conduzida pelo Instituto Equale.

INTENÇÃO DE EVASÃO

Fechamos o questionário com uma pergunta geral que visa dar subsídio para evitar evasões futuras. Os estudantes puderam escolher suas próprias razões e registrar outras. Os dados foram compilados na Tabela 12 e Tabela 13. Em 2019, **45% dos estudantes informaram que já consideram**

abandonar as aulas. Esse número representa uma vitória, em relação a 2018, quando 61,7% cogitavam abandonar o curso, na mesma época do ano. Para confirmar que se trata de um avanço, no entanto, será importante a conclusão da pesquisa de evasão real, já que, caso esta tenha aumentado, a redução da intenção de evasão pode estar enviesada.

As principais causas apontadas foram: a busca por trabalho para ajudar a família, o cansaço, o estresse e problemas financeiros.

Tabela 12 - intenção de evasão

Você já considerou abandonar o cursinho?				
Resposta	2018		2019	
	Número	%	Número	%
Sim	158	61,7%	199	45
Não	98	38,3%	244	55

Tabela 13 - Motivo para evadir dos cursinhos.

Motivos que levaram a pensar em evadir				
Resposta	Número	%	Número	%
Buscar trabalho para ajudar a família	76	45,8	65	32
Buscar trabalho para ganhar experiência	39	23,5	38	19
Dedicar mais à escola	13	7,8	40	20
Buscar outro cursinho popular	4	2,7	3	1
Contexto político do país			26	13
Custo do transporte	-	-	98	49
Está aguardando resultado de um concurso	7	4,2	8	4
Não sabe se vai	3	1,8	4	2

tentar o ENEM				
Não tem lugar para deixar os filhos	-	-	4	2
Cansaço	93	56,0	119	59
Estresse	75	45,2	69	34
Problemas de saúde própria ou na família	22	13,3	34	17
Problemas financeiros	94	56,6	1	0
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	2	1,2	-	1

Tal como em 2018, **o principal fator para a intenção de evasão dos estudantes é o cansaço, que é utilizado como justificativa para 59% das pessoas que pensam em abandonar as aulas.** Em 2019, o transporte aparece como segunda causa. Fatores como a busca de trabalho para ajudar a família e estresse aparecem como fatores com 30% a 40%.

Seguem problemas alegados com menor frequência, como problemas de saúde própria ou na família, dedicar mais à escola ou buscar experiência profissional, figurando com 17% a 20% das respostas.

Em geral, esse padrão de respostas parece apontar para o controle do cansaço e estresse como fatores centrais para a motivação dos estudantes. Tal situação impõe um desafio grande para os estudantes e cursinhos, considerando que esses dois elementos podem ser associados às próprias condições socioeconômicas levantadas neste relatório.

CONCLUSÕES

Considerando o número de cursinhos e estudantes que participaram desta pesquisa, ela continua sendo a principal referência para compreender a situação socioeconômica de estudantes de cursinhos populares em Minas Gerais.

Temos ciência de que, para o enriquecimento deste estudo, é importante cruzar os dados aqui levantados com informações sobre a evasão real, já que abandonos por questão de custo das passagens e ingresso em universidade ou empregos podem ter causado evasão antes da aplicação da pesquisa. Nesse sentido, o Equale está concluindo a pesquisa de evasão real, relativa a 2018, e coletou informações de contato sobre os 443 estudantes que participaram desta pesquisa, a fim de contactá-los no ano de 2020 e averiguar se concluíram o ano de estudos.

Como horizontes para a Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais, observamos que a questão do transporte ainda é relevante. A estratégia de abrir cursinhos populares mais próximos às comunidades atendidas e em cidades da Região Metropolitana ainda parece a mais acertada nesse ponto. O desafio que se impõe será conseguir professores voluntários e qualificados para ministrar aulas em cursos distantes dos polos onde se formam os graduandos em licenciatura.

Outro ponto para ser trabalhado pela rede de cursinhos populares é a questão da

inclusão digital. Fica claro que, mesmo com o avanço da rede para a Região Metropolitana e para as comunidades, o número de estudantes que utilizar da internet para seus estudos é cada vez maior. Também é significativo o número de estudantes interessados em cursos de formação na área de informática e habilidades do século XXI. Envolver professores e estudantes em uma pedagogia que inclua ferramentas digitais ainda é um desafio a ser superado pela rede.

Avaliamos também que a abertura do espaço para diálogo sobre maternidade e paternidade de estudantes de cursinhos populares é relevante. Os dados têm mostrado que os cursinhos da rede possuem taxas de intenção de evasão altas, principalmente para estudantes homens, que são pais. Pensar em formas de incluir pais e mães como público-alvo dos trabalhos pode ser um caminho importante, bem como a busca de forma de suporte para estudantes que já são responsáveis por crianças.

Por fim, é relevantes considerar que as pessoas transgênero não estão representadas nesta pesquisa. Os dois cursos que trabalham nessa vertente não estão integrados à Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais, e observamos que a população que se identifica como transgênero não está presente entre os que responderam a pesquisa.

Quando avaliamos o número de estudantes sem atendimento psicológico, a condição de fome dentro de sala de aula e alto índice de intenção de evasão relacionado a estresse e cansaço,

torna-se razoável experimentar estratégias de aumento do bem-estar dos estudantes nos cursinhos, a fim de monitorar o impacto dessas estratégias sobre os índices de evasão.

Por fim, de posse da informação de que o nível socioeconômico dos estudantes da rede está reduzindo, que estudantes com empregos têm menor chance de evasão e que a maioria dos estudantes está buscando um emprego, parcerias para garantir a empregabilidade são uma possibilidade estratégica para a rede. Da mesma forma, avaliamos que há espaço para trabalhar a relação cursinho/família a fim de incidir sobre o incentivo que recebem aos estudos em casa, e a fim de oferecer oportunidades para famílias em que consta a situação de analfabetismo funcional entre os pais.

Próximos passos importantes para o avanço no conhecimento sobre os cursinhos populares são concluir pesquisas de evasão dos anos anteriores e relacionar os dados socioeconômicos aqui colhidos aos resultados pedagógicos dos estudantes. A título de exemplo, podemos avaliar que se um estudante não evade porque está empregado, mas também não consegue desenvolver seus conhecimentos, talvez a estratégia da empregabilidade possa se provar inócua para os objetivos da rede.

Essa pesquisa, portanto, não só avança no entendimento da questão da evasão dos cursinhos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como abre espaço para novos questionamentos e buscas.